



NOVO CICLO NO TURISMO RELIGIOSO

Encantado inaugura na segunda-feira, 30, na véspera do aniversário de 111 anos, o Jardim do Acolhimento. Espaço na recepção ao Cristo Protetor reforça o turismo de fé e natureza. Com cerca de 30 mil metros quadrados, o jardim foi concebido como uma eta-

pa prévia de contemplação. A proposta busca convidar o visitante a desacelerar antes de acessar o parque. O investimento superou os R\$ 5 milhões, com parte dos recursos repassadas pela bancada gaúcha do Congresso Nacional.

PÁGINA | 10



TRABALHO FORMAL

Lajeado tem 1,4 mil migrantes com CLT

Cidade polo do Vale ocupa a sétima posição no ranking estadual

O RS soma 53,3 mil imigrantes com carteira assinada. Deste total, Lajeado corresponde a 2,8% (total de 1.479). Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e De-

sempregados. Em 2014, município foi o primeiro lugar. Falta de moradias e de atendimento especializado, dificulta acolhida de estrangeiros.

PÁGINAS | 8 e 9

SANEAMENTO EM LAJEADO

Corsan solicita mais prazo para analisar pedidos

Reunião intermediada pelo MP não teve definições. Município propôs mudanças no aditivo contratual. Companhia deve apresentar revisão nos próximos dias.

PÁGINA | 6



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Quais os rumos do PP do Vale no pleito de 2026?



OPINIÃO
VINI BILHAR

Novo presidente avalia desafios à frente da Acil

SEMANA SANTA

Pescado à venda em mais de 50 feiras

PÁGINAS | 14 e 15

FALTA DE DIESEL

Empresa de ônibus reduz linhas

PÁGINA | 19

ÚLTIMOS DIAS
de votação na Assembleia
de Núcleos Digital 2026
Sicredi Integração RS/MG

Vote pelo aplicativo Sicredi
ou no QR Code abaixo.
Saiba mais em nosso site.



EDITORIAL

Pirâmide etária e migração

Os dados recentes do mercado de trabalho no RS confirmam um movimento percebido no cotidiano das empresas: a imigração passou a ocupar um papel estrutural na economia. Em regiões como no Vale do Taquari, esse processo se consolida de forma clara.

De fato, a sociedade gaúcha encolhe. O bônus demográfico conquistado nas décadas passadas se reverte. Hoje é o estado mais envelhecido do Brasil e o número de habitantes irá cair cada vez mais. Em 30 anos, será menor do que Santa Catarina.

O desafio transcende fronteiras e toca o cerne da sustentabilidade e impõe uma análise urgente sobre o futuro. Mais do que mão de obra para desenvolver as empresas, é preciso falar de vida, de perspectivas e de oportunidades.

Mais do que mão de obra para desenvolver as empresas, é preciso falar de vida, de perspectivas e de oportunidades”

Lajeado aparece entre os principais destinos de trabalhadores estrangeiros no Estado. O número de vínculos formais, acima de 1,4 mil, é reflexo de um mercado com oportunidades e vagas em aberto.

Mas a mesma realidade que abre espaço para a imigração impõe limites ao seu avanço. O principal deles, no Vale do Taquari, está fora das empresas. Está na cidade, no déficit de moradias. Isso reduz a capacidade de acolher novos trabalhadores e, em alguns casos, desloca esse fluxo para outras regiões do Estado.

Diante disso, a discussão sobre imigração precisa avançar para além do emprego. Envolve moradia, integração social, acesso a serviços e capacidade de absorção das comunidades. Sem esse conjunto, o movimento perde força e continuidade.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ADI

MULTIMÍDIA

ANJ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPOA HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“Cuidar das orquídeas é uma verdadeira terapia e paixão”

No interior de Travesseiro, o cuidado com a natureza se transformou em propósito de vida para a agricultora Loiva Both Feil, de 64 anos. Ao lado do esposo, Milton, ela cultiva milhares de orquídeas no Sítio Feil, propriedade que, além de produção, vem se tornando ponto de visitação nos últimos meses, recebendo pessoas de diversas regiões do Estado em uma parceria com a Emater/RS-Ascar

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br



ARQUIVO PESSOAL

Como começou o cultivo de orquídeas no sítio?

Começou como uma forma de ocupar o tempo e também como terapia. Sempre gostei de plantas, e com o tempo fomos aumentando a produção. Hoje é uma atividade que me faz muito bem.

Quantas plantas a senhora possui atualmente?

Acredito que já temos mais de duas mil orquídeas cultivadas aqui na propriedade, todas em estufas preparadas para garantir o desenvolvimento adequado.

Quais são as principais variedades cultivadas?

Temos várias espécies, como simbi-dium, oncidium e cattleya. Cada uma tem suas características e exige cuidados específicos.

Que tipo de cuidados são necessários no cultivo?

O manejo é fundamental. É preciso atenção com a adubação, o espaço entre as plantas e também com a luminosidade, especialmente por causa do clima do sul. Além disso, cada variedade tem um ciclo,

e isso precisa ser respeitado.

Houve investimentos recentes na estrutura?

Sim, no ano passado construímos mais uma estufa para ampliar o cultivo e melhorar ainda mais as condições das plantas.

A senhora participa de eventos relacionados às orquídeas?

Participo sim. Já estive em edições da feira de orquídeas em Marques de Souza, que é bem conhecida na região, e também faço parte do núcleo de orquidófilos do município.

Como surgiu a ideia de receber visitantes no sítio?

Isso começou recentemente, em parceria com a Emater. As pessoas passaram a se interessar em conhecer o cultivo, e hoje recebemos visitantes de várias regiões. É uma forma de compartilhar o que fazemos com tanto carinho.

O que o cultivo de orquídeas representa hoje?

É mais do que um trabalho. É uma

terapia, uma paixão e uma forma de estar sempre aprendendo e em contato com a natureza.

As pessoas passaram a se interessar em conhecer o cultivo, e hoje recebemos visitantes de várias regiões. É uma forma de compartilhar o que fazemos com tanto carinho”

LOIVA BOTH FEIL

M

advocacia

OAB/RS 3.684

MÁRCIA PIEROZAN

www.marciapierozanadvocacia.com.br

Márcia Maria Pierozan
OAB/RS 44.061

Aline Pierozan Bruxel
OAB/RS 114.270

Luana Magali Schneider
OAB/RS 76.715

Daniele Della Flora Schutz
OAB/RS 131.479

Leandra Bertte
OAB/RS 95.400

Cristine Elisa Junges
OAB/RS 95.328

Maria Vitória Ullmann de Moura
OAB/RS 108.469

Gabriel Delving Ely
OAB/RS 135.695

Ana Paula Alves De Souza
OAB/RS 138.731

R. Alberto Torres, 536 - Centro, Lajeado • 3714.3281 | 3714.1889

Opiniãoanálise

COMO
se apaixonar
POR LAJEADO?

PEDE
PRA
PEDO

Paixão por Lajeado e por Imóveis. PEDO
IMÓVEIS

FALE CONOSCO



PEDIIMOVEIS.COM.BR



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



EMPREENDIMENTOS



ELEIÇÕES 2026

PP do Vale ainda não definiu os rumos para outubro



O partido Progressistas (PP) apresentou dois candidatos a deputado estadual no pleito geral de 2022. Dois vizinhos, inclusive. Gláucia Schumacher, atual prefeita de Lajeado e à época vice-prefeita, conquistou 20.767 votos. Já o ex-vereador João Braun, de Estrela, conquistou outros 10.955 votos. E todos sabem que foi e é um erro

o mesmo partido indicar dois postulantes tão próximos – muito embora isso sempre sirva para expandir o capital político. Neste ano, porém, um dos mais representativos partidos no Vale ainda não sinalizou pré-candidatos à assembleia ou ao congresso, e tampouco parece disposto a apoiar nomes de outras siglas. Diante disso, hoje parece mais provável que

os líderes do PP apoiem candidatos de outras regiões. E alguns movimentos já apontam nesta direção. Na noite dessa quinta-feira, por exemplo, mais de 350 correligionários se reuniram em Lajeado para receber o deputado estadual Guilherme Pasin e o deputado federal Pedro Westphalen. E outros devem desembarcar em breve em nossos pagos.

CRUZEIRO DO SUL

Em meio à reconstrução, (também) é preciso fazer o básico

A cidade de Cruzeiro do Sul foi uma das mais impactadas pela pior catástrofe natural da história do país. É compreensível, portanto, que o Executivo demonstre dificuldades para atender às mais diversas demandas dos contribuintes. Aliás, antes mesmo das tragédias já enfrentava dificuldades financeiras e administrativas. E, em função dessas dificuldades históricas, o município deixou de fazer o básico em algumas áreas. Entre essas, destaque à falta de manutenção, capricho e atenção junto ao Distrito Industrial, um dos principais espaços para geração de renda e riqueza ao combalido município. A realidade é constrangedora e os problemas viários para entrar e sair do distrito pioram a cada dia. E se o governo municipal não possui celeridade e recursos para resolver, talvez seja neces-



sário solicitar alguns milhões a mais aos governos estadual e/ou federal. Afinal, estamos falando

da resiliência econômica de uma das cidades mais destruídas pelas enchentes.

TIRO CURTO

- A Univates figura entre as dez instituições mais empreendedoras do país, segundo o Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE) 2025, elaborado pela Brasil Júnior. A instituição também conquistou 1º lugar nacional em duas dimensões: Cultura Empreendedora e Infraestrutura.
- Vire e mexe e o nome de Lulinha, o filho de Lula, volta às manchetes mais polêmicas. Desta vez, por suposto envolvimento no roubo dos aposentados do INSS. Em outras oportunidades, os indícios não deram em nada a não ser manchetes, destruição da reputação, ataques ao presidente e afins.
- O PP de Estrela vai dar espaço para os suplentes Pedrinho Barth e Profº Oruan. Em abril, eles assumirão a vaga de Eder Follmann e Volnei Zancanaro por 30 dias.

PODEMOS, PSD, PP, MDB...

Por onde passa o futuro político de Mateus Trojan?

Jovem prefeito reeleito de Muçum, Mateus Trojan construiu a história política no MDB, e não é segredo pra ninguém que a relação dele com o partido ficou estremecida após a filiação e lançamento da pré-candidatura a deputado estadual do empresário de Lajeado, Roberto Lucchese. Trojan já havia anunciado a mesma intenção meses antes e, muito embora as duas partes busquem amenizar o atrito – até porque não há vilões neste enredo –, é fato que tal situação mudou a relação do gestor com o partido. Diante disso, Trojan já afirmou nos microfones ter conversado com 11 diferentes siglas partidárias nos últimos meses. Entre essas, podemos destacar o Podemos e o PSD, e mais recentemente o PP, que também demonstrou interesse em coordenar a luta dele por vaga na assembleia gaúcha. Ah, e também não podemos excluir a alternativa de Trojan seguir no MDB...

SOUTH SUMMIT BRAZIL
Evento de inovação também destaca cases do Vale

Os três dias do South Summit Brazil foram intensos e as projeções de novos negócios e soluções às empresas, startups, organizações e governos formam o principal resultado deste modelo de evento. Um espaço para falar com estranhos, intensificar a curiosidade, “furar a bolha” e quebrar alguns paradigmas. E também para celebrar boas iniciativas. Entre essas, destacamos o Vibee Unimed, apresentado por Rafael Zanatta; a Inovamate, defendida por Ariana Maia; o Pro_Move Lajeado, reapresentado por Tiago Guerra; as recentes ações do Sebrae, Tecnovates e Inova RS; e as ações resilientes de monitoramento dos corpos hídricos em Estrela, conduzidas pela TideSat.



SANEAMENTO EM LAJEADO

Corsan pede mais prazo para analisar mudanças em contrato

FILIPE FALEIRO

Ministério Público, município, concessionária e Fórum das Entidades debatem revisão de cláusulas em aditivo. Empresa deve responder nos próximos dias o que aceita alterar

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

LAJEADO

A negociação sobre o aditivo contratual entre o município de Lajeado e a Corsan/Aegea teve um novo capítulo na tarde da sexta-feira, 27. Ministério Público, governo municipal, empresa e representantes do Fórum das Entidades participaram de reunião sobre alterações na minuta do contrato.

Conforme o promotor de Justiça João Pedro Togni, o encontro serviu para formalizar pedidos de revisão apresentados pelo município. “A pedido do governo de Lajeado, intermediamos essa conversa para alterações no contrato. A Corsan ficou de dar uma resposta nos próximos dias do que será possível mudar.”

Segundo ele, houve discussão sobre pontos que o município considera sensíveis, em especial a indenização às associações comunitárias de água, a instalação de geradores para garantir abastecimento em situações de falta de energia e a manutenção de poços artesanais em áreas onde esse sistema já existe.

Para o promotor, porém, ainda não houve resposta definitiva sobre esses tópicos. “Não tenho



Companhia apresenta revisão na proposta de aditivo ao município de Lajeado nos próximos dias. Executivo afirma que decisão sobre manter serviço com a Corsan segue em análise

otimismo com esse contrato. São aspectos em que a minuta parece padronizada para o Estado”, afirma.

Na avaliação do promotor, também há pouca margem para revisão em itens considerados estruturais da proposta. Um deles é a cláusula de arbitragem, prevista para resolver conflitos entre município e concessionária por meio de câmara arbitral, antes de eventual judicialização.

Esse mecanismo passou a integrar os aditivos firmados após

a privatização da Corsan, hoje sob controle da Aegea, como forma de dar mais previsibilidade jurídica aos contratos. Pela leitura do Ministério Público, trata-se de um dos pontos em que não deve haver mudança. “Não vejo espaço para alterar”, resume o promotor.

Outro item que, segundo ele, também aparece como de difícil modificação é o cálculo tarifário. Pela análise da promotoria, a lógica da tarifação já vem embutida no modelo econômico da concessionária e tende a ser mantida.

A companhia e o município negociaram os termos para atender os parâmetros do marco regulatório até 2030. O investimento estimado para

garantir a universalização do abastecimento de água e 90% do esgoto tratado alcança R\$ 290 milhões. Conforme a Corsan, o aditivo para extensão do contrato até 2062 é necessário para que os recursos sejam amortizados ao longo do tempo.

Município aguarda retorno

O vice-prefeito Guilherme Cé afirma que não há definição sobre a assinatura do aditivo. Segundo ele, a posição do município dependerá do retorno formal da Corsan sobre as propostas apresentadas na reunião.

“Vamos avaliar a resposta da

Corsan nas próximas semanas. Se vai ser assinado daqui um mês, seis meses ou não prorrogado, isso não está decidido.”

Ao mesmo tempo, o vice-prefeito sustenta que alguns pontos já tiveram avanço nas tratativas. “Indenização das associações, poços artesanais e uso de geradores está acertado no acordo.”

Na avaliação dele, o encontro desta sexta-feira teve caráter mais técnico e serviu para delimitar o que pode ser ajustado. “A reunião foi mais para debater a nossa proposta, do que pode ou não ser modificado.”

Debate se arrasta

A discussão sobre o futuro contrato da Corsan em Lajeado se estende desde 2023. Nos movimentos mais recentes, em janeiro, a companhia apresentou a proposta de aditivo. Naquele momento, a Corsan estipulou teto de R\$ 10 milhões para indenizar associações comunitárias de água, uma das exigências do município para avançar na negociação.

O governo local também colocou como condicionantes a clareza nas metas de universalização do esgoto, garantias sobre abastecimento em momentos de crise e definição sobre o futuro dos poços artesanais.

Conforme o promotor João Pedro Togni, a verba às associações é um dos pontos. Para ele, o problema maior sempre esteve na estrutura geral do contrato. “Esse aditivo precisa ir muito além disso. A minuta apresentada precisaria passar por avanços, por evoluções, por cláusulas mais claras.”

QUARTA FEIRA

01.04.26

VAMO!!

PROCORRE..

Desco
Atacado

Unimed
Vales do Taquari
e Rio Pardo/RS

DMF
ESPORTES

TEMA:

1º DE ABRIL DO VPC

Mentira é correr risco,
verdade é correr protegido.

CONCENTRAÇÃO: 19h

LARGADA: 19h30



PONTO DE ENCONTRO:

MAIS SEGUROS

R. Christiano Schmidt, 69
- Centro, Lajeado - RS

mais
seguros

TRABALHO E MIGRAÇÃO

Lajeado ocupa a 7ª posição no RS em imigrantes com carteira assinada

São mais de 1,4 mil estrangeiros em postos formais de trabalho. Grupo analisa formas de garantir acolhimento frente ao trabalho feito na Serra e na capital

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Mari Carmen Delgado veio da Venezuela e faz pouco mais de um ano. Trabalha em um supermercado de Lajeado e acredita que a vida melhorou. Hoje, quer trazer mais familiares e amigos à região. “Aqui conseguimos viver com mais tranquilidade. Temos uma melhor perspectiva de futuro.”

Junto com ela no estabelecimento, há mais três conterrâneos. Temem se expor, com medo de alguma retaliação contra àqueles que ficaram. Eles são quatro dentro do universo de 29 mil pessoas vindas do país vizinho e que estão em postos de trabalho no RS. “Não vejo motivos para voltar, não em curto prazo. Lajeado tem sido uma boa cidade para morar”.

O avanço da presença de imigrantes no mercado formal de trabalho se consolida no RS e no Vale do Taquari. Lajeado aparece como a 7ª cidade com maior estoque de trabalhadores estrangeiros com carteira assinada, com 1.479 vínculos ativos em 2025, o equivalente a 2,8% do total de estrangeiros em território gaúcho.

O dado coloca o município no grupo das principais portas de entrada da nova migração econômica, ao lado de polos industriais como Caxias do Sul, com 8.573 trabalhadores estrangeiros, e centros urbanos como Porto Alegre, com 4.717.

No recorte estadual, 53.384 imigrantes têm vínculo formal de trabalho. Apenas 19 municípios concentram 68% desse total. Lajeado integra esse grupo, com participação semelhante a cidades



Precisamos atrair pessoas. Não apenas para ocupar postos de trabalho, mas para contribuir com a sociedade e criar raízes.”

tradicionalmente industrializadas da Serra.

No Vale do Taquari, a concentração também se fortalece, ainda que Lajeado responda pela maior parte dos vínculos formais, ocupam posição de destaque Encantado, com 438 trabalhadores estrangeiros, e Arroio do Meio, com 213.

Nas demais cidades com maior população, os números ainda são modestos de formalização do trabalho, como em Teutônia (37), Estrela (85) e Taquari (4).

O movimento acompanha uma tendência de reorganização do mercado de trabalho no Estado. Entre admissões e desligamentos, o saldo de estrangeiros em 2025 é positivo em 10.739 vínculos, segundo dados consolidados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A principal origem desses trabalhadores está na América Latina. Os venezuelanos lideram com folga, com 29.448 vínculos ativos. Na sequência aparecem haitianos (7.329), argentinos (4.927), uruguaios (3.201) e cubanos (3.077).

O fluxo mais recente reforça essa dinâmica. Foram 62.015 admissões de estrangeiros no Estado, contra 51.276 desligamentos, o que sustenta o crescimento do estoque total.

A presença desses trabalhadores ocorre em diferentes setores, com maior incidência na indústria, construção civil e serviços, áreas que enfrentam dificuldade de contratação de mão de obra local.



Cidades com mais imigrantes

Cidade | Região | Estoque (2025) | Participação no Estado (%)

Caxias do Sul (Serra):	8.573 trabalhadores, 16,1%
Porto Alegre (Metropolitana):	4.717, 8,8%
Erechim (Norte):	3.349, 6,3%
Passo Fundo (Produção):	3.206, 6%
Marau (Produção):	1.751, 3,3%
Tapejara (Nordeste):	1.560, 2,9%
Lajeado (Vale do Taquari):	1.479, 2,8%
Garibaldi (Serra):	1.276, 2,4%
Bento Gonçalves (Serra):	1.252, 2,3%
Santa Rosa (Fronteira Noroeste):	1.015, 1,9%
Farroupilha (Serra):	985, 1,8%
Chuí (Sul):	939, 1,8%
Gramado (Hortênsias/Serra):	912, 1,7%
Novo Hamburgo (Vale dos Sinos):	801, 1,5%
Santana do Livramento (Fronteira Oeste):	784, 1,5%
São Leopoldo (Vale dos Sinos):	771, 1,4%
Cachoeirinha (Metropolitana):	697, 1,3%
Gravataí (Metropolitana):	533, 1,0%
Serafina Corrêa (Serra):	526, 1,0%

Envelhecimento

O cenário de aumento no número de imigrantes se conecta a uma mudança estrutural. O Rio Grande do Sul é hoje o estado mais envelhecido do país. São cerca de 2,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o equivalente a 22% da população. A projeção é de início de redução populacional já a partir do próximo ano.

Na prática, o efeito já aparece no mercado. Levantamento da Federação das Entidades Empresariais (Federasul), indica que 26% das indústrias têm vagas

abertas que não conseguem preencher. Entre as pequenas empresas, o índice chega a 36%. Na construção civil, alcança 30%.

A imigração passa a ser tratada como alternativa para manter o ritmo da atividade econômica e também de aumento populacional, diz o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa. Para ele, esses movimentos deixam de ser pontuais para se tornar estrutural. “Precisamos atrair pessoas. Não apenas para ocupar postos de trabalho, mas para contribuir com a sociedade e criar raízes.”

Encorajar e qualificar para empreender

APRESENTAÇÃO:
David Tirp
Sábado (semanal)
8h10 às 9h30

ENTREVISTAS DE **SABADO**

DIANDRA CASTIONI
CONTADORA

LEANDRO KREMER
VICE-PRESIDENTE DA CACIS

TEMA

Do individual ao coletivo: o papel dos MEIs no fortalecimento do associativismo e da economia no Vale

APRESENTAÇÃO:

Deivid Tirp
Sábado (semanal)
8h10 às 10h

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

APOIO

IVANDRO ROSA
COORDENADOR DO GRUPO
DE TRABALHO DA FEDERASUL
SOBRE MIGRAÇÕES NO VALE



Para conseguir ser assertivos, o nosso desafio é organizar um fluxo migratório eficiente, com pessoas que cheguem para vagas previstas.”

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO

Funcionários venezuelanos da Dália em Arroio do Meio. Cooperativa promove ações de integração e acolhimento para as famílias de migrantes



EDUARDO BELESKE/DIVULGAÇÃO



Em Porto Alegre, central visa facilitar inclusão de migrantes ao trabalho

Na avaliação dele, o desafio vai além da contratação. Envolve retenção e sobrevivência das comunidades. “Não adianta pensar apenas em trazer mão de obra. É preciso criar condições para que essas pessoas permaneçam. É um processo econômico e social.”
Vice-presidente da entidade, Rafael Goelzer, reforça que a falta de trabalhadores já limita a atividade produtiva. “Temos empresas com capacidade de

expansão, mas sem pessoas para trabalhar. Isso impacta o crescimento econômico.”

Falta de moradias reduz migração

Lajeado já foi o primeiro lugar em número de migrantes no mercado de trabalho formal. No ano de 2014. Agora, o fluxo para o Vale do Taquari desacelerou e mudou de característica, realça o

coordenador do grupo de trabalho da Federasul sobre o tema, Ivandro Rosa. De acordo com ele, a principal dificuldade tem sido o déficit habitacional. “A tragédia climática reduziu o número de imóveis e encareceu. Estamos perdendo migrantes para a Serra, para a região norte, pegando Erechim e Passo Fundo e para Porto Alegre.
A migração acontece em ondas, acrescenta. “Tivemos um período forte com os haitianos após desastres ambientais e instabilidade política. Nos últimos anos, foram os venezuelanos, que agora também diminuíram. Para conseguir ser assertivos, o nosso desafio é organizar um fluxo migratório eficiente, com pessoas que cheguem para vagas previstas.”
Segundo ele, há ainda fatores geopolíticos que alteram os movimentos migratórios recentes. A crise na Venezuela segue como vetor, mas perdeu intensidade no Brasil após a ação norte-americana. “Os migrantes chegam com diversas necessidades básicas. Diferente da cultura haitiana, em que um integrante da família sai para ajudar os outros, os venezuelanos vêm com esposa, filhos, irmãos ou pais. E precisam ter uma acolhida diferente. Vão precisar de apoio em saúde. Para se ter uma ideia, temos relatos de gestantes que chegam sem nunca ter feito o pré-natal”.
Houve uma redução na chegada de haitianos. Em reunião nesta semana, a Organização Internacional para Migrações (OIM) detalhou o drama no país caribenho. “O Haiti vive uma deterioração política severa. Há regiões dominadas por milícias, voos comerciais não chegam mais ao país. Isso dificulta qualquer fluxo organizado.”
Essa situação abre espaço para a atuação de “coiotes”. “Hoje há migração irregular, com voos fretados agenciados juntos com as milícias”. Com isso, o próprio Itamaraty prepara mudanças para emissão de vistos humanitários. “A prioridade hoje é de um modelo de reunificação familiar. Ou seja, garantir a documentação para aqueles que já tem pessoas formalizadas no país.”
Em setores industriais gaúchos, em especial no metal mecânico, a demanda permanece. “Companhias estruturam programas próprios para qualificação. No Norte, há indústrias com escola do Senai dentro da empresa, formando trabalhadores migrantes para igualar conhecimentos.”

Encantado tem uma das maiores comunidades haitianas do RS. Maior parte dos trabalhadores formais, atua na indústria de alimentos

ENTREVISTA

“O Vale se tornou destino porque tem emprego e estabilidade”

Integrante do grupo de estudos que analisa fluxo migratório, impacto econômico e desafios sociais na região, Fernanda Sindelar, acredita que o Vale do Taquari consolidou-se como destino de migrantes pela combinação entre oferta de trabalho, estabilidade econômica e redes migratórias.



A Hora – Por que o Vale do Taquari se tornou destino para migrantes?
Fernanda Sindelar – Há duas questões principais. Os estrangeiros, quando migram, buscam segurança e melhores condições de vida. Considerando a situação do local de origem, muitas vezes estão fragilizados e procuram estabilidade em outros países e uma renda financeira.
E o Brasil, internacionalmente, é considerado atrativo. Quando a gente olha para as condições gerais, a economia é relativamente estável, com crescimento, e, em termos de segurança, é um país sem guerra, sem conflitos geopolíticos.
Dentro disso, o Vale do Taquari, enquanto região, se torna um polo de atração por duas razões. Primeiro, pela disponibilidade de emprego. Os migrantes estão muito associados às cadeias agroindustriais. Municípios como Encantado, por exemplo, com a Dália, têm atraído e influenciado a contratação de estrangeiros, em especial pelas demandas dos frigoríficos.

E esses migrantes ocupam espaços que, muitas vezes, os trabalhadores nacionais não querem ocupar.
– E o efeito de rede, conti-

nua presente?
Fernanda Sindelar – Sim, isso é muito importante. Os migrantes costumam procurar os seus pares. Eles informam quem ficou no país de origem que aqui tem trabalho, que há disponibilidade de emprego, explicam as características do local. Depois, outros chegam. Esse movimento acontece muitas vezes em grupo. Como a região recebe migrantes há muitos anos, existe uma tendência natural de continuar atraindo essa mão de obra.

– Os números oficiais do Caged e da Rais refletem a dimensão real desse movimento?
Fernanda Sindelar – Não totalmente. Quando a gente olha dados como Caged e Rais, estamos olhando para o mercado formal. Esses dados mostram que continuamos atraindo essa mão de obra migrante, principalmente empregada na indústria.
Mas temos mais pessoas de origem internacional na região do que os números indicam. Há migrantes em atividades informais, além de crianças e pessoas que ainda não estão no mercado de trabalho. Então o número real de migrantes na região deve ser maior.

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO





Patrocínio:



SEMANA SANTA

Vendas movimentam mais de 180 toneladas de pescado no Vale

Milenar tradição cristã de substituir a carne vermelha por peixes, em especial na Sexta-feira da Paixão, no dia 3 de abril, mobiliza o setor da piscicultura. Feiras ganham intensidade a partir deste fim de semana

Estevão Heisler
projetoagro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A tradição marca a penitência e o respeito ao sacrifício de Jesus Cristo. Ao longo da Semana Santa, a carne vermelha — associada a celebrações — é substituída por alimentos mais simples, como o peixe, símbolo de espiritualidade e devoção. A alta demanda durante o período deve movimentar cerca de 277 toneladas nos 55 municípios de cobertura do escritório regional da Emater/RS-Ascar, de Lajeado. Desse total, cerca de 65% (180 toneladas) devem ser negociadas no Vale do Taquari.

A movimentação envolve uma ampla rede de comercialização, com previsão de 52 feiras urbanas, somando 76 dias de atividades, além de 160 feiras em propriedades rurais. Também estão previstos pontos de venda em pesque-pagues (17), residências de pescadores (47), beira de rio (8), vendedores

ambulantes (6) e outros locais (10), ampliando o acesso do consumidor ao pescado fresco.

Entre as espécies mais consumidas na região, predominam as carpas. A capim lidera, com 66,3 toneladas previstas, seguida pela prateada com 35,9 toneladas, húngara 34,9 toneladas e a cabeça grande com 30,1 toneladas. A tilápia inteira também tem presença relevante, com 18,9 toneladas.

No segmento de filés, a tilápia se destaca com 21,3 toneladas, evidenciando a preferência por produtos com maior valor agregado. Também aparecem filés de traíra/trairão, cascudo, além de carpa cabeça grande e carpa capim, com volumes menores, mas presença consolidada no mercado regional.

Uma das principais feiras da região ocorre em Lajeado, organizada pela Associação de Piscicultores de Sériu, que ainda realiza eventos no próprio

município. De acordo com o presidente, Deonésio Zacarias da Silva, a expectativa para este ano é superar os volumes comercializados em 2025. “No ano passado, vendemos pouco mais de cinco toneladas, e acreditamos que poderíamos ter comercializado ainda mais. Para este ano, estamos preparados com mais de oito toneladas, podendo chegar a dez toneladas de peixe disponíveis para Lajeado.”

Segundo Deonésio, os preços serão mantidos, sem reajuste para a Semana Santa. “O valor é o mesmo praticado ao longo do ano. A carpa capim será comercializada a R\$ 17,00 o quilo, enquanto as demais espécies ficam em R\$ 14,00/kg.” Os consumidores encontrarão peixes com peso variando entre 1,5kg e 8kg. A feira funcionará das 9h às 18h, com possibilidade de extensão do horário conforme a disponibilidade de produto.

PROJEÇÃO DE VENDAS NOS VALES

Principais pescados inteiros		Valor médio
Espécies	Peso (kg)	por espécie
Carpa Capim Inteira	66.395	R\$ 17,18
Carpa Prateada Inteira	35.940	R\$ 13,91
Carpa Húngara Inteira	34.915	R\$ 13,84
Carpa Cabeça Grande Inteira	30.100	R\$ 13,34
Tilápia Inteira	18.948	R\$ 19,27

Principais filés de pescados		Valor médio
Espécies	Peso (kg)	por espécie
Tilápia Filé	21.300	R\$ 46,18
Carpa Cabeça Grande Filé	1.900	R\$ 25,16
Traíra/Trairão Filé	980	R\$ 43,01
Carpa Capim Filé	650	R\$ 30,46
Cascudos Filé	550	R\$ 45,00

* PROJEÇÃO MÉDIA PARA A SEMANA SANTA NOS VALES DO TAQUARI E CAÍ



No ano passado, vendemos pouco mais de cinco toneladas... Para este ano, estamos preparados com mais de oito toneladas, podendo chegar a dez.”

DEONÉSIO ZACARIAS DA SILVA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PISCICULTORES DE SÉRIU QUE PROMOVE FEIRAS EM LAJEADO

Pesqueiro do Vale celebra a cultura

Além de reunir diversos pontos de comercialização de pescados, Bom Retiro do Sul realiza neste fim de semana a 6ª edição da Festa do Peixe. O evento começou na sexta-feira e segue até domingo, reunindo atividades voltadas à valorização da piscicultura, gastronomia e cultura local. A programação inclui palestras educativas, feira de produtores e ações de incentivo ao consumo de peixe.

O destaque é o tradicional Jantar do Peixe, realizado no

sábado à noite, com cardápio variado à base de pescado e animação musical. O evento também conta com feiras gastronômicas e de artesanato, além de atrações abertas à comunidade no domingo.

Segundo a organização, a festa integra o projeto Pesqueiro do Vale, que busca fortalecer a cadeia produtiva, incentivar o turismo e ampliar a visibilidade de Bom Retiro do Sul como referência regional na produção de pescado.

Período da Semana Santa movimentam mais de 50 feiras urbanas, somando 76 dias de atividades



FEIRAS
NA REGIÃO



ESTEVÃO HEISLER

Feiras de pescado evidencia o potencial da cultura na região



BOQUEIRÃO DO LEÃO

Segunda-feira a quinta-feira, de 30/03 a 2/04, na praça central Dr. Anuar Elias Aesse, a partir das 8h. Carpa capim por R\$ 18,00/kg. Carpas húngara, prateada e cabeça grande por R\$ 15,00.



BOM RETIRO DO SUL
Parque Pôr do Sol

Sábado, dia 28, das 9h às 15h
Terça-feira, dia 31, das 14h às 15h; Quarta-feira, dia 1º, das 8h às 19h; Quinta-feira, dia 2, das 8h às 19h; Sexta-feira, dia 3, das 8h às 12h.

Propriedade de José Décio Bepler (Recanto do Peixe)

Quarta-feira, dia 1º, das 15h às 19h; Quinta-feira, dia 2, das 9h às 19h; Sexta-feira, dia 3, das 9h às 12h.

Propriedade de Rafael de Jesus (Faxinal do Silva Jorge)

Quarta-feira (1º), quinta-feira (2) e sexta-feira (3) durante o dia todo.

Propriedade de Romaldo Kern (Faxinal do Silva Jorge)

Quinta-feira, dia 2, durante o dia todo.

Propriedade de Valdir Berwanger (Mercado Jardim das Pedras)

Quinta-feira, dia 2, a partir das 8h.



CRUZEIRO DO SUL
Parque Poliesportivo Municipal

Sábado, dia 28, das 8h30min às 11h (produtor **Daniel Henz**); Quinta-feira Santa, dia 2, das 14h às 18h (produtor **Multipeixes**, família Schwarzbold); Sexta-feira Santa, dia 3, das 8h às 10h (produtor **Multipeixes**, família Schwarzbold).



ENCANTADO

*Sábado, dia 28, a partir das 9h30min – propriedade dos irmãos Ilo, **Hilton e Ireno Bagatini**, em Linha Argola. Carpa capim (R\$ 13,00/kg). Carpas húngara, cabeça grande e prateada (R\$ 11,00/kg).



FORQUETINHA

Sábado, dia 28, a partir das 8h, na propriedade de **Valdori Sauter**, espaço Sobre as Águas, no Bauereck. Capas com peso médio de 3,5kg e tilápias entre 1,5kg e 2kg. Capim por R\$ 18,00/kg e demais R\$ 16,00/kg.

Sábado, dia 28, a partir das 8h, na propriedade de **Gerson Kruger**, no Bauereck. Capim por R\$ 15,00/kg e demais R\$ 12,00/kg. OBS: cada produtor estima ter cerca de 500kg no total.



LAJEADO

Terça à quinta-feira, dias 31, 1º e 2, das 9h às 17h; Sexta-feira, dia 3, das 9h às 11h30min.



MARQUES DE SOUZA

Sábado e domingo, dias 28 e 29, na propriedade de **Daniel Datsch**, em Linha Perau. Cabeça grande e prateada por R\$ 20,00/kg. Capim por R\$ 22,00/kg.

Quinta-feira, dia 2, na propriedade de **Waldemar Mertz**, em Linha Bastos ao longo de todo o dia. Capim por R\$ 16,00/kg, prateada por R\$ 13,00/kg, húngara por R\$ 10,00/kg e jundiá cinza por R\$ 20,00/kg.

Sexta-feira, dia 3, na propriedade de **Waldemar Mertz** na parte da manhã. Mesmos valores.



MUÇUM
Feira do Produtor, lateral da prefeitura

Quarta e quinta-feira, dias 1º e 2, a partir das 9h, com preço de R\$ 15,00/kg.



ROCA SALES

Sábado, dia 28, das 8h às 12h, na praça central Júlio Lengler – Feira de Páscoa com produtos da agricultura familiar e piscicultores.



SÉRIO

Sábado, dia 28, a partir das 8h na **Chácara do Quati**, estrada geral entre Sério e Boqueirão. Cabeça grande, prateada e húngara (R\$ 14,00/kg). Carpa capim (R\$ 17,00/kg).



TABAÍ

Quinta-feira, dia 2, das 8h30min às 12h, no **Galpão de Máquinas**. Carpa capim e tilápia (R\$ 22,00/kg). Húngara, prateada e cabeça grande (R\$ 20,00/kg).



TEUTÔNIA

Sábado, dia 28, a partir das 8h30min no **Pesque e Pague Stahlhofer**, em Linha Boa Vista (RS 419, km 5).

Sábado, dia 28, a partir das 9h na praça da comunidade evangélica em **Canabarro**.



Sábado, dia 28, a partir das 8h30min na propriedade de **Décio Fiegenbaum**, em Linha São Jacó.



TRAVESSEIRO

Sábado e domingo, dias 28 e 29, na **Fazenda Paraíso**, em Linha Herval. Carpas capim, húngara e prateada por R\$ 17,00/kg. Cabeça grande por R\$ 15,00/kg.

ESTRELA

Praça Henrique Hoolard a partir das 7h, neste sábado, 28. Também nos dias 1º, 2 e 3 de abril.

Prinz



www.vinagreprinz.com.br

@vinagres_prinz

@vinagresprinz





DIVULGAÇÃO

Primeiras doses do imunizante chegam ao Vale nesta semana

IMUNIZAÇÃO

Região inicia aplicação de vacina contra influenza

Diante da baixa cobertura vacinal em 2025, Coordenadoria Regional de Saúde espera alcançar cerca de 90% do grupo prioritário. As primeiras doses chegaram ao Vale do Taquari nesta semana e distribuídas aos municípios que participam da campanha do Dia D

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A estratégia de vacinação contra a influenza inicia neste sábado, 28, em nível nacional. No Vale

do Taquari, dezenas de municípios aderem ao Dia D da campanha, momento em que as unidades de saúde abre as portas para expandir o alcance do imunizante à população. A ação busca imunizar grupos prioritários e reduzir complicações em decorrência da doença.

A primeira remessa do imunizante, enviada pela Secretaria de Saúde do RS (SES), chegou à região nesta semana e foi distribuída aos municípios pela 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). Segundo a coordenadora Rafaela Fagundes, são quase 1,1 mil doses, o que equivale a 7% do total previsto. Novas remessas estão programadas para o decorrer da campanha.

A meta de imunização para 2026, afirma Rafaela, é atingir mais de 90% do grupo prioritário. Na avaliação dela, a cobertura vacinal no ano passado ficou abaixo do

Grupos prioritários:

- Crianças de seis meses a menores de 6 anos de idade
- Gestantes
- Idosos com 60 anos ou mais
- Puérperas
- Povos indígenas
- Quilombolas
- Pessoas em situação de rua
- Trabalhadores da Saúde
- Professores
- Profissionais das Forças de Segurança e Salvamento
- Pessoas com deficiência permanente
- Caminhoneiros
- Trabalhadores de transporte coletivo
- População privada de liberdade e funcionários do sistema de privação
- Pessoas com doenças crônicas não transmissíveis

preconizado, com 52% do público-alvo atingido. Em âmbito estadual, o número chegou a 56%, também inferior ao estipulado pela SES.

“A vacinação contra a influenza é fundamental porque essa não é uma gripe comum. Trata-se de uma doença que pode evoluir para quadros graves, sobretudo em públicos mais vulneráveis como idosos, crianças, gestantes e pessoas com comorbidades. A vacina é a forma mais eficaz de prevenção, pois reduz o risco de complicações, internações e óbitos”, reforça.

A coordenadora destaca que a vacinação também promove a proteção coletiva, pois diminui circulação do vírus na comunidade e protege quem não pode se vacinar. “É um cuidado individual que tem um impacto direto na saúde pública, ajudando a evitar a sobrecarga dos serviços de saúde e salvando vidas”, frisa.

Outro ponto importante, ela reforça, é a frequente mutação do vírus. Por isso, a cada ano a vacina é atualizada para garantir a imunização contra novas cepas circulantes. Os diversos tipos de influenza podem causar desde infecções assintomáticas até

Dia D neste sábado, 28

- Anta Gorda
- Capitão
- Cruzeiro do Sul
- Dois Lajeados
- Doutor Ricardo
- Estrela
- Fazenda Vilanova
- Forquetinha
- Ilópolis
- Imigrante
- Marques de Souza
- Nova Brésia
- Paverama
- Relvado
- Roca Sales
- São José do Herval
- Teutônia
- Venâncio Aires
- Westfália

quadros graves que exigem hospitalização. Os sintomas incluem febre alta, dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça, coriza, tosse e fadiga.

Cenário na região

Com grande incidência de casos nos últimos anos, a expectativa é observar uma redução gradual da doença a partir do avanço do calendário de imunização, afirma a coordenadora. O primeiro caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza em 2026 foi registrado em Nova Brésia, em uma criança da faixa etária de um a quatro anos.

No entanto, em 2025, o cenário foi diferente. A região registrou 163 hospitalizações em decorrência de influenza. Também foram contabilizados 34 óbitos pela doença, números superiores a 2024. A maioria dos casos graves ocorreu em pessoas não vacinadas.

As notificações de influenza em 2026 ainda são baixas, reflexo do período de menor circulação do vírus nos primeiros meses do ano. Até o momento, foram registradas 75 hospitalizações e cinco óbitos pela doença no Estado

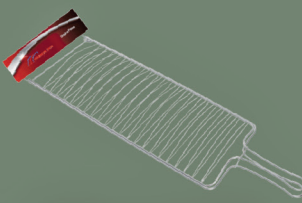


Para uma *Sexta-feira Santa* de tradição e bons momentos à mesa, conte com a Arla!



PANELA POLENTEIRA C/ TAMP. SLT FUMIL

R\$ 295,00



GRELHA PEIXE MADEFER

R\$ 48,70



ASSADEIRA ALTA 360x210x56 FUMIL

R\$ 153,50



DECANTER SAVANT CRISTAL 1,8LT FULL FIT

R\$ 79,90



TAÇA BRUNELLO VINHO 390ML N.F.

R\$ 15,10 unid



FOGAREIRO BABY 22CM CGC

R\$ 86,00



TRAVESSA SOLEIL 42x30 OXFORD

R\$ 200,80



TACHO FRITURA C/ CESTO ELÉTRICO 7LT PROGÁS

R\$ 497,50

TELE ENTREGA 9 9855.2403

BOQUEIRÃO DO LEÃO: R. 5 de Junho, 572 (51) 3714-8060 | LAJEADO: R. Bento Gonçalves, 665 - (51) 3714-8000 / RS-130, Km 38 - (51) 3714-8061 CRUZEIRO DO SUL: Agroarila, RST 453 Km 25,8 Linha Primavera - (51) 3714-8063 | GENERAL CÂMARA: R. Eugênio de Mello, Centro - (51) 3714-8066

ESCASSEZ DE COMBUSTÍVEL

Falta de diesel leva à suspensão de linhas intermunicipais na região

FABIANO LAUTENSCHLÄGER



Expresso Azul confirma redução de horários em feriados e avalia cortes também no transporte urbano em Lajeado

Fabiano Lautenschläger
fabiano@grupoahora.net.br

LAJEADO

A redução no fornecimento de óleo diesel já impacta o transporte coletivo no Vale. A Expresso Azul confirmou a suspensão de linhas intermunicipais e estuda ajustes também no serviço urbano em Lajeado. A medida ocorre em meio ao racionamento do combustível, com entregas abaixo do volume contratado.

Conforme autorizações do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), diversas linhas terão alterações nos próximos feriados, como Paixão de Cristo e Tiradentes. Entre as mudanças estão suspensões, ampliações pontuais e redistribuição de passageiros em trajetos de maior demanda.

De acordo com o diretor da empresa, Pedro Lourenço Guarnieri, o problema não está no custo do diesel, mas na dificuldade de abastecimento. “O óleo diesel está sendo racionado. Nós estamos recebendo, mas em quantidades inferiores ao que seria normal.”

Segundo ele, a variação no fornecimento tem sido constante. “Tem dias que vem meia carga, tem dias que vem um terço e tem

dias que vem a carga inteira, dependendo da disponibilidade da distribuidora.” Em um dos casos recentes, a empresa aguardava 16 mil litros e recebeu apenas 8 mil.

A estratégia, neste momento, é priorizar os horários de maior demanda, especialmente os ligados ao início e término da jornada de trabalho. “A nossa preocupação é não deixar faltar nesses horários.”

Linhas reduzidas

No transporte intermunicipal, a tendência é concentrar passageiros em linhas de maior percurso, com a retirada de horários considerados menos utilizados.

Um dos exemplos citados é a ligação entre Encantado e Lajeado, que pode ser absorvida por viagens de longo curso, como as que seguem até Porto Alegre. “Essas linhas mais curtas, com menor demanda, vão ser suprimidas e o atendimento passa a ser feito por linhas maiores”, explica Guarnieri.

As alterações já aparecem nos documentos autorizados pelo Daer, com registros de suspensão em diversos horários e itinerários em cidades como Lajeado, Teutônia, Encantado, Estrela, Arroio do Meio, Marques de Souza e outras localidades do Vale.

Situação no urbano

No transporte urbano de Lajeado, ainda não há definição sobre cortes, mas a empresa admite que avalia ajustes. A análise se concentra nos

Impacto imediato

Mesmo com o aumento no preço do combustível nas últimas semanas, a empresa afirma que não houve alteração na operação por esse motivo. A dificuldade, neste momento, é logística. “A poucos dias enviamos para a prefeitura a tabela com reajustes. Com o aumento do combustível, em algumas linhas vamos praticamente pagar para colocar os ônibus na rua. Mas o social é mais importante.” O diretor reforça que a prioridade é manter o serviço essencial funcionando, dentro das limitações de abastecimento. A empresa monitora diariamente o volume recebido e não descarta novas adequações nos próximos dias, conforme a disponibilidade nas distribuidoras.

horários de menor movimento, principalmente no meio da manhã e da tarde.

“Está sendo analisado. Assim que estiver definido, será divulgado”, diz o diretor.

A falta de diesel atinge tanto o tipo S10 quanto o S500, utilizados na frota. Em um dos carregamentos recentes, apenas o S10 foi entregue. “O S500 não veio nenhuma gota.”

Apesar do custo mais alto, o S10 pode ser utilizado em todos os veículos, o que evita paralisações imediatas. Ainda assim, o cenário é considerado instável.

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA SEU NEGÓCIO

AÇOUGUES • MERCADOS • LANCHERIAS • RESTAURANTES • BARES • PADARIAS



VENHA FAZER SEU ORÇAMENTO CONOSCO!

Desenvolvemos soluções sob medida para o seu negócio; Condições especiais de pagamento.



LOTHAR JOHANN

(THERMO CONSERVAÇÃO)

51 98922-4783 51 3714-1997

lotharjohann@beyond.com.br www.lotharjohann.com.br



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Um refresco ao governo na Câmara?

É oficial. O governo aumentou sua representatividade na câmara de Lajeado com a ampliação da bancada do PSDB de um para dois integrantes. Com isso, a base aliada tem 10 nomes (cinco do PP, três do PL e agora dois do PSDB). Nessa sexta-feira, 27, a recontagem de votos pela Justiça Eleitoral confirmou a

nova configuração do Legislativo, após a cassação do mandato de Antônio Oliveira (Podemos). Em resumo, o governo ganha um integrante e a oposição perde um discurso forte. Para a gestão de Gláucia Schumacher e Guilherme Cé, a modificação chega em boa hora, uma vez que se trata de um nome a menos com posição permanente nos bairros

periféricos, historicamente os locais onde há mais cobranças para a gestão municipal lajeadense. Não é que a prefeita terá vida fácil a partir de agora; porém, o domínio absoluto em votos no parlamento é sempre importante em um contexto de mudanças contundentes prometidas pela atual administração.



Quem entra

O mais cotado para ser vereador em Lajeado é Ildo Salvi (PSDB), que somou 682 votos. Ele passou pela Câmara em mandatos anteriores e chega ao cargo caso Carlos Reckziegel, o primeiro suplente, decida pela permanência como secretário municipal. Salvi era servidor municipal até pouco tempo e não deve ser voz ativa em críticas; pelo contrário... Quem ingressar na Casa fará companhia a Paula Thomas na bancada do PSDB. Pelo menos este será o cenário até 2028, quando a janela partidária permite trocas de sigla sem perda do mandato. Os tucanos “voaram” em debandada ao PSD.

Quem sai

Antônio Oliveira (Podemos) é vítima de erros sucessivos do partido (aqui o pessoal do PSDB prefere que se use “fraude” e não “erro”). Com bom trânsito em bairros como Nações, Morro 25, Santo Antônio e Jardim do Cedro, Oliveira teve uma derrota sentida com a perda de espaço no Legislativo. Porém, o líder comunitário deve receber o amparo do Podemos e ser nomeado para um cargo em um futuro próximo. Mesmo com os contratemplos, ele garante que fica no Podemos.

E a oposição?

Manterá o tom crítico, porém agora com um integrante a menos oficialmente. Se bem que nomes da base têm acumulado cobranças contundentes ao governo municipal. Pode-se colocar na lista Luis Benoit, Neco Santos e Mano Pereira, todos do PL, além de Ana da Apama (PP). A bancada do MDB é a que mais tem elevado o tom contra a administração. Mais denúncias podem aparecer nas próximas semanas.

Para fins eleitorais, semana importante

É um momento de decisões no Vale, no estado e no país. Em relação à nossa região, Mateus Trojan, prefeito de Muçum, está prestes a encerrar uma história que dura mais de uma década com o MDB. Por mais que ele negue, o motivo está claro: o apoio do partido à candidatura de Roberto Lucchese para deputado estadual. Trojan era opção única no

início. Podemos, PSD... o destino deve ser conhecido em alguns dias. Como deixa o governo muçunense, é provável que mantenha a candidatura a deputado, por outro partido. No estado, o PDT quer o “sim ou não” do PT para um casamento que tentaria desbancar Zucco (PL) e Gabriel Souza (MDB) na disputa pelo governo estadual. Em Brasília, Lula e

Flávio Bolsonaro são certezas em cada extremo. Antes de uma terceira via, o que mais se fala é sobre os nomes dos vice-presidentes. Podemos ter 30 partidos, mas, em âmbito nacional, a disputa se desenha exclusivamente entre PL e PT. De qualquer forma, teremos uma semana de boas manchetes para quem respira o bastidor político.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Medo de pôr o seu na reta

O ambiente corporativo vive uma contradição silenciosa. Nunca se falou tanto em agilidade, inovação e protagonismo — e, ao mesmo tempo, nunca se viu tanta dificuldade em decidir. Reuniões se multiplicam, agendas se enchem, discursos ficam cada vez mais cuidadosos. Tudo parece muito bem pensado. Mas, no fim, pouco acontece. Criou-se uma cultura em que o consenso virou objetivo, não consequência. E isso tem um custo alto.

Líderes passaram a operar como moderadores de opiniões, não como tomadores de decisão. Evitam o desconforto, protegem relações, preservam a própria imagem. Preferem alinhar mais uma vez, ouvir mais um ponto de vista, esperar o “momento certo”. Só que esse momento raramente chega. E, quando chega, muitas vezes já é tarde.

O problema não está em ouvir. Está em substituir decisão por tentativas de alinhamento infinito.

Empresas hoje gastam horas — às vezes meses — discutindo temas que poderiam ser resolvidos em dias. Salas cheias e perfumadas, ideias repetidas, egos preservados. No papel, tudo parece colaborativo. Na prática, é paralisia consentida. Ninguém quer errar, então ninguém decide. Ninguém quer se expor, então todos se escondem atrás do coletivo. É paralisia real — e o mundo não espera.

E assim nasce o teatro corporativo: todos participam, mas ninguém assume.

Só que o mercado não espera consenso. Ele exige movimento. Enquanto a empresa discute, o concorrente executa. Enquanto o líder busca unanimidade, a oportunidade passa. E tempo, no mundo dos negócios, não é apenas dinheiro — é vida que se foi e que não volta.

Existe uma ilusão perigosa de que decidir sozinho é autoritário. Não é. Autoritário é ignorar o time. Decidir é diferente: é ouvir, ponderar e, principalmente, assumir a responsabilidade pelo caminho escolhido. A caneta está na mão para assinar.

Decisão envolve risco. Sempre envolveu. E é justamente por isso que exige coragem.

O que falta em muitas organizações hoje não é inteligência, nem informação. É disposição para bancar escolhas. É gente disposta a “deixar o seu na reta”, como se diz no dia a dia. Porque decidir significa, inevitavelmente, desagradar alguém. E tudo bem. Liderar não é ser unanimidade — é dar direção.

Buscar consenso em tudo é confortável, mas improdutivo. Nem toda decisão precisa de todos. Nem toda escolha precisa ser perfeita. Aliás, quase nenhuma será.

Não lembro quem disse, mas assino embaixo: “melhor feito do que perfeito”.

Empresas que avançam entendem isso. Criam ambientes em que errar faz parte, onde decisões são tomadas com base no melhor julgamento possível naquele momento — e ajustadas no caminho. Trocam a ilusão do controle absoluto pela prática da execução contínua.

No fim do dia, grandes resultados não nascem de comitês. Nascem de decisões. E decisões, quase sempre, têm nome, sobrenome e responsabilidade.

Talvez o maior desafio da liderança atual não seja saber mais. Seja ter coragem de fazer.

Porque, enquanto muitos ainda discutem, alguém já decidiu — e está colhendo os resultados.



Talvez o maior desafio da liderança atual não seja saber mais. Seja ter coragem de fazer.”